

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

SANDRA LEBED MIRANDA

**EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA:
UM PROJETO DE AÇÃO PARTICIPATIVA**

Porto Alegre

2013

SANDRA LEBED MIRANDA

**EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA:
UM PROJETO DE AÇÃO PARTICIPATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no âmbito da Sala Ambiente Projeto Vivencial, do Curso de Especialização em Gestão Escolar, na modalidade à distância, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professor (a) Maria Cristina Bortolini

Porto Alegre

2013

RESUMO

O Presente trabalho objetiva descrever analiticamente as ações realizadas a partir do Projeto Intervenção e desenvolvidas na EMEI MARIA BONITA no decorrer do ano letivo de 2012, mais precisamente de maio a dezembro deste ano. As ações objetivaram trazer as famílias para dentro da escola para juntos - escola e família - trabalharmos questões relativas à educação, à saúde e higiene da criança. Pensando no bem estar da criança e ao mesmo tempo encontrarmos uma forma lúdica para trabalhar a problemática, inserimos dentro dos lares dos alunos uma mascote que serviu de referência para a escola como objeto de interação com a comunidade escolar. Constatamos a participação ativa das famílias em diversas e distintas atividades. Os registros mostraram a preocupação dos pais em atender o (a) novo (a) integrante da família e tudo foi relatado em um diário (agenda). Quanto à presença dos pais na escola, esta foi tímida. Em alguns momentos tivemos a presença maciça e foi muito prazeroso ver os pais participando, se envolvendo com as atividades da escola. Percebemos que as famílias só se sentem comprometidas com a escola de educação infantil no momento em que se interessam pelo que acontece com seus filhos neste espaço, já que o consideram como um apoio e suporte na educação dos mesmos. Acreditam que, como a escola está sendo boa para as crianças, é dever da família se comprometer com ela, formando uma relação de troca. Palestras também aconteceram. Observamos que, quando o tema é atrativo (bem comum), eles comparecem e participam, discutindo e interagindo com os palestrantes. Analiticamente consideramos que ainda há muito a ser feito dentro do ambiente da nossa realidade escolar. Esperamos que novas trocas, com boas práticas aconteçam na maior brevidade e é por isso que estamos trabalhando incansavelmente.

Palavras-Chave: Família; Escola; Parceria.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 REFERENCIAL TEÓRICO	06
3 METODOLOGIA.....	11
4 AÇÕES ANALISADAS.....	12
4.1 PESQUISAS.....	12
4.2 REUNIÕES.....	13
4.3 O PROJETO.....	14
4.4 PALESTRAS.....	17
4.4.1 Importância da Escola.....	18
4.4.2 Saúde da Criança.....	18
4.4.3 Bolsa Família.....	19
4.4.4 Prevenção de Epidemias.....	20
4.4.5 Estatuto da Criança e do Adolescente.....	21
4.4.6 Violência Contra a Mulher.....	21
4.5 ELEIÇÃO.....	22
4.6 MOSTRA DE TRABALHOS.....	22
4.7 SOLENIDADE DE FORMATURA.....	22
4.8 PASSEIO.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

Este trabalho final do curso compreende uma descrição reflexiva e analítica das ações componentes do Projeto de Intervenção - PI - que cumpriu a exigência da sala de Projeto Vivencial, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

O projeto foi planejado na perspectiva da pesquisa-ação e desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Maria Bonita. Esta instituição está localizada na zona urbana em um bairro pobre da cidade, na Rua B número 200, no Bairro Assis Brasil, no município de São Jerônimo, no Estado do Rio grande do Sul. Pertencente à Rede Municipal de Ensino, funciona em turno integral para os alunos na faixa etária de zero a três anos e para os alunos de quatro a cinco anos de idade em meio turno. A comunidade na qual a Escola está inserida é uma localidade de grande risco social, pois se encontra situada no centro de uma “boca de fumo”, e a maior parte das crianças que utilizam a Escola são oriundas de famílias que possuem componentes com envolvimento direto ou indireto com drogas, ou são presidiários. As ruas da comunidade não possuem calçamento, nos dias de sol as pessoas enfrentam muita poeira e no período do inverno ocorrem frequentes problemas com a enchente, ocasionando doenças virais como gripes, asma, bronquite, pneumonias, rinites, e outras, fazendo com que as crianças necessitem se ausentar devido à hospitalização. Embora no bairro exista um centro comunitário onde a comunidade dispõe de atendimento médico pediátrico e odontológico, algumas famílias se omitem em relação à saúde das crianças, preferindo ignorar para fugir do problema e de suas responsabilidades. Algumas famílias moram em pequenos casebres, sem água e luz, sem as mínimas condições de higiene e grande parte de nossos alunos estão inseridos em famílias desestruturadas, sem a presença do pai e tendo uma mãe que exerce duplo papel, ou os avós é que executam a função (materno e paterno). Preferencialmente a escola atende aos alunos que moram em bairros que circundam a escola, bairros estes também muito pobres, mas nossa clientela também se mescla com crianças de famílias com situação financeira media alta de outros bairros da cidade.

Pensando na saúde e bem estar das crianças que atendemos, e em virtude das dificuldades encontradas em manter contato com os responsáveis dos alunos, fazendo com que eles participem ativamente do processo educacional de seus filhos, assim como das reuniões, festas e eventos realizados na unidade escolar, é que pensamos em realizar um trabalho em equipe, com professores, funcionários, pais, alunos, comunidade e a equipe

diretiva no intuito de melhorar o relacionamento e a participação entre a família e a escola e, conseqüentemente, trabalhar a conscientização da comunidade escolar quanto às suas obrigações em relação à educação, saúde e higiene da criança. Nosso objetivo, portanto, através do desenvolvimento desta pesquisa-ação, foi estreitar e qualificar as relações entre a escola e a comunidade escolar visando à qualidade de vida e a qualidade educacional.

Delimitamos e selecionamos os aspectos relacionados ao fortalecimento da gestão democrática e participativa, pois sabemos que esta forma de gestão permite a participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, qualificando, assim, o processo democrático. Partimos do pressuposto de que a parceria entre família e escola é fundamental para a prevenção de problemas ou para a mudança de hábitos que promovam a qualidade de vida da população. Assim, buscamos nas leituras de autores referendados no Curso de Especialização em Gestão Escolar, os fundamentos teóricos e referências bibliográficas que iluminaram nosso fazeres e nossas análises.

Como bem coloca o texto “Política e Gestão na Educação: Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação”:

A gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola (DOURADO, OLIVEIRA, MORAES, 2012).

Neste sentido, as ações planejadas buscaram chamar as famílias à participação, integrá-las à rotina escolar, melhorar suas relações com os outros segmentos da comunidade através de reuniões, encontros e formações que geraram discussões, debates e tomada de decisões que objetivaram a conscientização coletiva sobre a saúde e higiene das crianças, com vistas à qualidade de vida da comunidade escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir de uma concepção de gestão escolar democrática, este trabalho tem referenciais embasados nos teóricos estudados no Curso de Especialização em Gestão Escolar, em suas diferentes salas.

Oliveira (2009), ao ressaltar a função social da educação e da escola, nos diz que pensar a função social da educação implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Neste processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola, e a criação de espaços e mecanismos de participação, são prerrogativas fundamentais para o exercício do jogo democrático na construção de um processo de gestão democrática. Desta forma - e pensando na importante função social da escola e da família - faz-se necessário a união entre estas duas instituições. Somente trazendo a família para dentro da escola é que conseguiremos uma comunidade de aprendizagem efetiva.

Conforme Oliveira (2009), a gestão democrática se efetiva mediante a participação dos atores sociais envolvidos na elaboração e na construção dos projetos escolares, bem como nos processos de tomada de decisão. A partir dessa proposição, é que procuramos envolver a família em nosso ambiente escolar, transformando-a em peça fundamental de nosso projeto de intervenção.

Pedro Demo (1996), ao relacionar educação com participação e ação, nos traz a reflexão da educação que transcende o caráter instrumental da reprodução dos saberes para adentrar no terreno da participação, e da ação coletiva. Ele nos diz:

Educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar, é, sobretudo formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que, o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade. (1996, p. 16)

Neste sentido, ensinar é parceria, e parceria entendemos que é escola, aluno, família e comunidade unidas, em cooperação, para atingir objetivos e interesses comuns. A inclusão da participação das famílias deve contribuir: para que a gestão possa ser efetivamente denominada como democrática; portanto, o bom gestor é aquele que consegue estabelecer laços efetivos entre a família e a escola, aumentar o desempenho da escola mediante a participação da família e criar condições para a mudança de atitudes e práticas da comunidade escolar. Para que isso se torne realidade é necessário haver diversidade de estratégias para a participação permanente da família junto ao ambiente escolar. Essas estratégias deverão vir

com temáticas que contemplem a cultura do entorno escolar, das atividades desenvolvidas pela comunidade, dos interesses e necessidades das famílias, enfim, onde todos possam aprender e se tornar agentes na troca de saberes. O gestor no modelo proposto deve ser tornar um motivador e um criador de condições para essa participação e, ao mesmo tempo, criar novos significados e práticas para a relação família-escola.

A família é o primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a Vida. No que diz respeito à educação, se essas pessoas demonstrarem curiosidade em relação ao que acontece na escola e reforçarem a importância do que está sendo aprendido ou trabalhado, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso da aprendizagem e principalmente criando um elo de parceria entre família e escola. Mas é preciso que a escola demonstre esse interesse e isso é tarefa dos educadores. Para tanto, é necessário um trabalho de conquista. Só que é impossível haver aproximação quando só são marcados encontros pra falar de problemas. Isso causa antipatia e repulsa. O bom relacionamento deve começar na matrícula e se estender a todos os momentos.

Percebemos que a família ainda não está confortável dentro da escola e a escola está muito aquém de proporcionar este conforto. O ponto de partida para chegar às famílias é a instituição escolar organizar projetos que contemplem, como citado no parágrafo anterior, os interesses de ambas as partes, ou seja, da escola e da família.

É importante, então, que ressaltemos a função social da escola que vai além da mera transmissão de conhecimentos, pois conhecimento não se transmite nem se socializa: aprende-se, e se constrói. Neste sentido, a função essencial da escola consiste no processo de formação humana, mediante a possibilidade de exercício da cidadania, e não somente criar condições objetivas para que os alunos se construam como “gente”. A escola, assim, vai se afirmando como espaço socioeducativo de formação humana (WITTMANN, 2000), o que torna necessário repensar a organização do trabalho pedagógico por meio da gestão democrática. Nesta concepção, a escola agrega as pessoas em torno de ações intencionais considerando as interações sociais dos alunos, dos professores, funcionários e a comunidade geral como sujeitos do processo educativo, obtendo, desta forma, a participação e contribuição de todos os envolvidos.

Para gerir uma escola, são necessárias inúmeras competências. Trabalhar com essa diversidade é um grande desafio para o gestor escolar. As leituras de Libâneo (2004), e Wittmann (2006), apontam que o gestor deve promover o comprometimento e a participação das pessoas envolvidas no processo educacional, ou seja, pais, alunos, professores, funcionários e comunidade local, buscando subsídios para promover a gestão democrática.

Assim sendo, quando família e escola têm os mesmos objetivos, a criança se desenvolve em todos os aspectos. A escola que conseguir transformar os pais ou responsáveis, em parceiros, diminuirá o índice de desistência, evasão, violência, e melhorará o rendimento de forma significativa.

Conforme artigo de Regina Scarpa (2006), “a vantagem de fortalecer a relação com as famílias, é que os pais exigem cada vez mais qualidade da escola”. A parceria da escola com a família pode ocorrer em vários níveis e momentos iniciando, por exemplo, no momento da matrícula, ou rematrícula, onde é apresentado aos familiares o espaço físico da escola do novo aluno, sua proposta pedagógica, dispensando tempo para ouvir e responder com clareza às dúvidas e opiniões dos pais.

Com base no exposto, e considerando o fio epistemológico deste estudo, definimos nosso projeto de intervenção como um “estudo de caso”, tomando por metodologia os fundamentos da Pesquisa-ação. Franco (2005) esclarece a respeito:

Se considerarmos as reflexões que elaboramos neste artigo e nos pautarmos, para a síntese, em Lavoie, Marquis e Laurin (1996), a pesquisa-ação pode ser considerada:

- Uma abordagem de pesquisa, com característica social, associada a uma estratégia de intervenção e que evolui num contexto dinâmico;
- É uma pesquisa que parte do pressuposto de que pesquisa e ação podem estar reunidas;
- Essa pesquisa pode ter por objetivos a mudança, a compreensão das práticas, a resolução dos problemas, a produção de conhecimentos e/ou a melhoria de uma situação dada, na direção proposta pelo coletivo;
- Deve se originar de necessidades sociais reais; deve estar vinculada ao meio natural de vida; contar com a participação de todos os participantes, em todas as suas etapas;
- Metodologicamente, deve ter procedimentos flexíveis, ajustar-se progressivamente aos acontecimentos; estabelecer uma comunicação sistemática entre seus participantes e se auto-avaliar durante todo processo;
- Ter característica empírica; estabelecer relações dinâmicas com o vivido; e enriquecer-se com categorias interpretativas de análise;
- Deve possuir um design inovador e uma forma de gestão coletiva, em que o pesquisador é também participante e os participantes também são pesquisadores. (LAVOIE, L. MARQUIS, D.; LAURIN, p. 1996)

Para iniciar uma trajetória de pesquisa é necessária a aproximação concreta do pesquisador com a realidade do sujeito, ou do grupo social pesquisado. Para atingirmos este objetivo procuramos, ao longo do projeto, ir ao encontro das famílias de nossos alunos atuando numa perspectiva de pesquisa-ação e, apoiados nas referências da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei Nº 9394/96), fomos construindo um entendimento sobre os deveres da família em relação aos princípios referentes à vida, saúde, e educação da criança.

Assim, ao utilizarmos a metodologia da pesquisa-ação estávamos propondo fazer algo diferente e inovador. Ao investigarmos o objeto de nossa pesquisa, que neste caso são as famílias quanto às suas responsabilidades, buscamos desvelar as causas e interpretar os motivos pelos quais a família está repassando suas obrigações à instituição escolar, e o porquê dela não ser presente na escola.

A legislação nacional e as diretrizes e orientações das políticas do Ministério da Educação nos dão embasamento de referenciais alusivos ao tema abordado, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), no artigo 4º, que nos diz:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Acresce-se, a isso, a Política Nacional de Educação Especial que adota como umas de suas diretrizes gerais: Em um artigo do site Pedagogia ao Pé da Letra reforça que devemos “utilizar mecanismos que oportunizem a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno” E ainda, conscientizar e comprometer os segmentos sociais, a comunidade escolar, a família e o próprio portador de necessidades especiais, na defesa de seus direitos e deveres. Entre seus objetivos específicos, temos: envolvimento da família e da comunidade no processo de desenvolvimento da personalidade do educando. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) é clara nos seus artigos 1º, 2º, 6º e 12º, como podemos observar abaixo:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (art. 1º) A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (art. 2º) É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental (art. 6º) Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; (art.12º,VI)

Atualmente, entretanto, parece que a responsabilidade primária (dos pais) está sendo repassada para uma instituição secundária (escola). O espaço educacional que deveria promover o progresso do saber, da conscientização dos indivíduos, torna-se um lugar de conflito e exclusão. Anteriormente, a família era dos principais alicerces dos valores, hoje está em crise, e isso contribui para a fragilização e degradação do ensino. É preciso urgentemente

resgatar esses valores perdidos que delegam à escola, cada vez mais, o papel de único socializador e integrador.

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Porém, mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que se atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas, de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que se desenvolva em plenitude para poder enfrentar a complexidade de situações que surgem em nossa sociedade.

Hoje, para pensar em educação de qualidade, é preciso ter em mente que a família deve estar presente na vida escolar de todas as crianças, em todos os sentidos. É preciso uma maior e mais efetiva interação entre escola e família, pois nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança. São elas, família e escola, que possuem a grande tarefa de formar as bases da inserção social das novas gerações.

Neste sentido, A LDB formaliza e institui a gestão democrática nas escolas, e vai além. Dentre algumas conquistas destacam-se: a concepção de educação, concepção ampla, estendendo a educação para além da educação escolar, ou seja, comprometimento com a formação do caráter do educando.

A questão que se impõem é: até quando a escola sozinha conseguirá levar adiante essa tarefa? Ou melhor, até quando a escola vai continuar assumindo isoladamente a responsabilidade de educar? Compreendemos, com Lacam (1980 apud BOCK, 1989, p.143) que (...) “a importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa”. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/indivíduo, relativizando o poder da família. Paulo Freire, num sentido semelhante, (apud Rodrigues 2013) defende que a “escola sozinha não conseguirá levar adiante a responsabilidade de educar e ensinar”. Tais colocações parecem sugerir que a “especificidade” da escola não pode ser desviada para funções que não são suas, sob o risco de perder-se de seu maior propósito, ou seja, o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade.

3 METODOLOGIA

Nossa proposta de trabalho circunscreve-se na modalidade da “pesquisa-ação”, utilizando a metodologia do “estudo de caso” como base do projeto de intervenção. Através de estudos, pesquisas, questionários e reuniões, levantamos dados e, a partir destes, direcionamos as ações que foram implementadas na escola. Segundo Franco (2005), quando optamos por trabalhar com pesquisa-ação devemos ter convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas, quando se pretende a transformação da prática. Elliott apud (1997, p. 15), nesta mesma ótica, acrescenta:

A pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

Dentro desta perspectiva metodológica é que iniciamos, então, o trabalho de transformação participativa através do desenvolvimento do projeto de gestão democrática, com base em ações afirmativas. Nossa primeira atividade teve a intencionalidade de coletar dados atuais sobre a situação sócio- financeira das famílias de nossos alunos. A seguir, organizamos uma atividade de recepção aos pais de modo a prosseguir em forma de reunião para introduzirmos a ideia de criação de projeto educativo.

As reuniões realizadas com todos os segmentos: equipe diretiva, professores, funcionários, pais, alunos e representantes da comunidade escolar, objetivaram detectar os principais problemas existentes na escola e que necessitassem de uma imediata intervenção. A discussão coletiva chegou a um consenso sobre a prioridade de um trabalho de conscientização sobre elementos, práticas e hábitos que resultam em melhor qualidade de vida. Isso tudo resultou na elaboração conjunta do projeto intervenção intitulado como “Parceria família e escola: Educação e qualidade de vida”. Este projeto foi trabalhado nas turmas de Berçário I, Berçário II, Maternal I e II, Jardim e Pré-escola. Cada professor teve autonomia na elaboração das atividades que foram adaptadas e readaptadas em virtude da diferenciação da faixa etária entre os alunos.

O próximo capítulo discorrerá sobre as ações práticas desenvolvidas neste projeto, a partir de subseções que pretendem dar uma visão mais ampla e detalhada de cada atividade realizada.

4 AÇÕES ANALISADAS

Este capítulo pretende apresentar as ações desenvolvidas no Projeto Intervenção - Parceria Família e Escola: Educação e Qualidade de Vida - desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Maria Bonita.

4.1 PESQUISA

Com o objetivo de conhecermos melhor a situação socioeconômica das famílias, organizamos um questionário e distribuímos para os familiares para serem respondidos e reenviados à escola. Essa pesquisa foi realizada no mês de maio de 2012 e, das cem famílias, dos cento e seis desta escola, constatou-se que a idade dos responsáveis pelas crianças da Escola, que responderam à entrevista, varia de vinte a cinquenta anos, sendo que vinte (20) tem até vinte anos; trinta (30) de vinte a trinta anos; quarenta (40) de trinta a quarenta anos; e dez (10) de quarenta a cinquenta anos de idade. Das cem (100) pessoas entrevistadas, oitenta (80) são mulheres, sendo avós, mães, madrinhas ou madrastras das crianças. Trinta e três (33) famílias possuem mais de cinco (5) filhos. Cinquenta (50) famílias moram em casa própria, vinte (20) famílias pagam aluguel e trinta (30) moram em casa emprestada por algum parente. A renda mensal de trinta (30) famílias é de até R\$ 500,00; cinquenta e oito famílias (58) recebem até R\$ 1000,00 e outras doze (12) acima de R\$ 1000,00 reais. A realidade socioeconômica dos moradores é bastante precária, sendo a maioria de classe baixa e média. A escolaridade dos pais das crianças varia entre ensino fundamental incompleto e ensino médio completo. Poucos pais possuem ensino superior e a maioria trabalha como servente na construção civil. Já, a maioria das mulheres trabalha como faxineira, doméstica, profissionais da área informal e/ou dona de casa. Ainda há aqueles pais que estão desempregados ou presos.

A partir da leitura e análise das entrevistas observamos que dezoito (18) pessoas consideram a Escola boa, outras sessenta (60,) muito boa, vinte (20), ótima, e duas (02) pessoas consideraram-na regular. Ninguém marcou que a Escola é ruim. Registramos, também, que setenta e sete (77) crianças contam o que fazem na Escola, doze não contam e dezessete disseram que as crianças ainda não sabem falar.

4.2 REUNIÕES

De posse da pesquisa citada na subseção anterior, convidamos os segmentos da escola para uma reunião, com o objetivo de detectar a problemática da escola. A maioria de nossos pais não enxerga a escola como uma instituição de ensino, mas apenas um local seguro para seus filhos. Observamos que estes, de certa forma desconhecem o nosso papel de educadoras nos enxergando simplesmente como cuidadoras, cabendo a nós assim, somente os cuidar, pois o que esperam da escola é que a criança seja bem alimentada e cuidada. Alguns relataram a questão do horário de entrada e saída que deveria ser estendida, sugerindo inclusive atendimento aos finais de semana. Isso nos preocupa, pois as responsabilidades da família estão sendo repassados à escola. Outras insatisfações foram apontadas: como a falta de funcionários, falta de professores substitutos, espaço físico interno pequeno, falta excessiva de professores e a reclamação quanto à permanência da criança doente na escola. Após um logo debate dessa problemática, observamos que algo deveria ser feito urgentemente para trabalharmos a conscientização dos pais em relação à educação, saúde e higiene da criança. A problemática encontrada gerou desconforto em alguns, e, pensando desta forma, concluímos que algo precisava ser esclarecido ou trabalhado.

Situações rotineiras a esse tema são vivenciadas semanalmente na escola, como por exemplo: os responsáveis (familiares) enviam as crianças para a escola com febre alta, diarreia, vômito, conjuntivite, catapora e inclusive rubéola. Também é bem comum o envio de remédios antitérmicos e antibióticos sem prescrição médica atualizada. A falta de higiene também se faz presente e um número bastante expressivo de piolhos e bicho-de-pé são encontrados nas crianças, ocasionando desconforto e irritação, e muitas vezes, agressividade. Outra preocupação constante é que várias crianças são soro positivo e ou com HPV e outras doenças mais. Com os dados coletados na pesquisa descrita no parágrafo anterior constatou-se que são precárias as condições financeiras da maioria das famílias nas quais nossos alunos estão inseridos. Porém, nos perguntamos se isso justifica a falta de higiene e o descompromisso das famílias quanto às suas responsabilidades. Os pais argumentam que eles têm compromisso com o trabalho e não podem ficar em casa, cuidando das crianças quando doentes, mas a escola tem regras e estas devem ser cumpridas e a questão das doenças é muito clara: “crianças doentes devem permanecer em casa para tratamento”.

Destacamos que as regras de convivência e normas da escola foram criadas pelos pais, professores, funcionários e representantes da comunidade, quando elaboramos o Projeto Político Pedagógico da escola, em 2010. O debate nessa reunião foi bastante satisfatório

porque se pode observar que algo não estava bem esclarecido e isto deveria ser trabalhado conjuntamente, ou seja, escola, família e comunidade. Assim, o referido Projeto Intervenção iniciou no dia 26 de junho do corrente ano com objetivo dos pais vivenciarem a problemática na escola para juntos família-escola e comunidade buscar soluções. Analisando as pautas das reuniões, concluímos que os objetivos foram atingidos, pois foi trazida a problemática para debate e isso gerou um processo de ações práticas que buscaram, conjuntamente, soluções.

4.3 O PROJETO

O Projeto Intervenção intitulado como Parceria Família e Escola: Educação e Qualidade de Vida foi elaborado com todos os segmentos da escola: equipe diretiva, pais, alunos, comunidade . As ações contidas no projeto foram criadas e adaptadas às salas conforme a faixa etária de cada turma.

No momento da elaboração do projeto - mais precisamente no dia 27 de junho de 2012, depois do horário de expediente, o projeto foi para o papel com a missão de buscar a melhoria da qualidade de vida, num trabalho conjunto entre a escola e a família, tendo como objetivo a qualidade da educação, saúde e higiene dos alunos através de projetos pedagógicos, promovendo a participação da família e comunidade, buscando uma qualidade de vida melhor sem com isso perder seus valores. Professores, pais e representantes da comunidade trouxeram material para a construção do mesmo, alguns desses não eram pautados na problemática e foram descartados após analisados. Como a visão do projeto era a “conscientização” coletiva para se perceber a escola como “continuação” da educação prévia, dada pela família, procuramos promover um diálogo sobre a importância da educação familiar e, ao mesmo tempo, discutir o papel da escola como “outra” esfera de socialização e de construção de saberes e novas culturas.

Algumas questões foram questionadas, tais como: O que espero da escola? Porque escolhi esta escola para meu filho? O que faço com meu filho nas horas de lazer. O que não faz parte do processo educativo? Até que ponto devemos somente dizer, sim? A saúde de meu filho é importante? Quando e como percebo que meu filho está doente? Como sua família se alimenta? Quem é o mantenedor da família? Quando a escola não puder atender a o seu filho com quem ele irá ficar? Quantas vezes na semana costuma fazer a higiene (banho) no seu filho, revisar a cabeça, cortar as unhas? Pais, professores e funcionários responderam as questões de forma objetiva e dessa forma os dados foram sendo coletados e armazenados para análise e discussão. As respostas não nos surpreenderam, pois vivenciamos os problemas e já

esperávamos o que foi levantado: descaso com a saúde, a negação ao valor da educação, permissão contínua, agressões físicas e vocabulário com palavras de baixo calão. Esse projeto teve como valores: o resgate dos valores passados na família; o respeito ao próximo como indivíduo; o êxito e estímulo aos hábitos e atitudes; o comprometimento, a transparência e a importância do trabalho em conjunto e democrático. A princípio, a ideia de chamarmos os pais para vivenciarem a problemática na escola foi pensada como uma solução. Enganamos-nos. Pensamos que somente vivenciando a problemática no cotidiano escolar é que iríamos contar com a participação dos pais, mas, ainda assim, poucos familiares se fizeram presentes.

Outro momento importante do Projeto Intervenção foi a atividade que envolvia escola-família na logística de dever de casa. A atividade da mascote foi criada com o objetivo de entrarmos no mundo fantasioso da criança e, ao mesmo tempo, de uma forma sutil, inserir um novo integrante nas famílias - sendo os alunos corresponsáveis pelo resultado esperado. Essas mascotes bonecos/alunos passaram a fazer parte da rotina da escola e também semanalmente da rotina da família. As famílias enviaram sugestões de nomes e também de temas geradores que foram selecionados e trabalhados nas diferentes turmas como subprojetos.

Cada mascote possuía uma agenda que serviu de meio de comunicação entre família-escola e escola-família, onde constam também relatos dos momentos de visita. Desta forma os pais receberam o novo integrante da família foram responsáveis pelo bem estar, pela vestimenta, banho, alimentação, passeios, e tudo o que fizeram foi registrado na agenda da mascote. O aluno que levou o boneco para passar o final de semana em sua casa, relatava em forma de roda de conversa para os colegas o que foi feito com o amiguinho e depois tudo era lido na íntegra pelo professor ou atendente da turma em forma de uma fantástica história. Essa atividade foi satisfatória diríamos até que deu certo com raras exceções. Relatos incríveis foram escritos desde um simples programa de televisão, até passeio ao parque de diversão, longas viagens até fora do país vivendo grandes aventuras e estão cheios de presentes como bolsas, livros (com direito a visita na feira do livro do município e da capital gaúcha). A Atividade também foi trabalhada dentro da escola, pois as mascotes participavam de toda a rotina da escola desde a entrada, lanche da manhã, atividades pedagógicas, almoço, hora do sono, mamadeiras, banho e brincadeiras dirigidas, quer seja na sala de aula ou no pátio. Os familiares gostaram da atividade que, muitas vezes, solicitavam que as visitas fossem mais frequentes, pois acalmava as crianças em casa. Alguns ligavam perguntando quando iriam receber a nova visita.

Também, fazendo parte das diretrizes do projeto, os conteúdos ou temas geradores foram trabalhados em subprojetos que cada turma trabalhou de forma diferenciada, adaptada a sua realidade e faixa etária. Os subprojetos trabalhados foram: nutrição, hábitos de higiene (pessoal, bucal e ambiental, normas de convivência, saúde da criança, Educação e Práticas de Atividades Físicas). As atividades que envolveram nutrição estavam diretamente ligadas à importância do consumo de vegetais, frutas e alimentos naturais, alertando para a diminuição dos alimentos industrializados e artificiais, bem como o excesso de guloseimas e doces. O livro *A Primeira Lagarta* de Ruth Rocha eu fala da metamorfose da borboleta foi a chave de abertura para o consumo de verduras e saladas, pois conforme a história “Lagarta na Primavera e Borboleta no verão” a personagem se alimenta de folhas verdes fresquinhas, crescendo forte e se transformando em borboleta. Com esse tema também houve degustação de cenouras com a história (livro “O almoço”), observação do objeto misterioso - um ovo (livro *Onde Está?*) e, encerrou-se na semana da criança com o consumo de guloseimas (livro “João e Maria”). O objetivo foi alcançado, pois podemos perceber que no lanche os alunos sempre comentam que fruta tem vitamina e vão crescer fortes e felizes.

Em relação aos hábitos de higiene desenvolveram-se atividades práticas e muita conversa sobre a importância da higiene para a saúde, bem como painéis explicativos confeccionados pelos alunos, sob a orientação dos professores, em especial o professor Ismael Dias Chaves. O Bicho papão foi o nosso companheiro durante todo o processo, pois ninguém queria ser como ele, devido a não escovar os dentes ou lavar as mãos conforme o que diz a canção. Com o conto “Rei Bigodeira e sua Banheira”, foi trabalhado a ideia da higiene corporal e a importância do banho, assim como atividades com jornal e jogos recreativos que usam a limpeza do ambiente como o objetivo principal: arremesso de bolas de papel, competição de recolher os papéis, etc. e a história “bagunça e arrumação” fez o fechamento do tema alertando sobre a importância de organizar o ambiente onde se encontram. O tema hábitos de higiene deve ser reforçado, principalmente no que tange a organização do ambiente onde se encontram. Continuamos a insistir no tema, pois ainda existem lacunas a serem preenchidas.

Assim como os temas acima citados, as “Regras de Convivência e a Educação” também foi um tema muito trabalhado com os alunos, pais e comunidade. O trabalho desenvolvido através de rodas de conversa, apresentações de situações do cotidiano, resolução de conflitos, observação de fotos e imagens de bom comportamento, vídeos relacionados ao tema, motivaram a todos. Ainda não houve fechamento do tema, porém é observado que existe uma resistência muito grande entre os alunos em partilhar brinquedos, dividir espaços

com os colegas, bem como a questão da importância da afetividade do professor e atendentes - e isso será retomado no decorrer ano letivo de 2013. Já com os pais observa-se ainda uma resistência grande em cumprir algumas normas de convivência explicitadas no Projeto político Pedagógico da Escola como, por exemplo, o que diz respeito aos horários de entrada e saída, à saúde da criança e alguns casos de higiene.

Para alcançar o objetivo de inserir a família dentro da rotina e participar das atividades da escola, o convite foi feito, mas ainda há muito que ser trabalhado para que o objetivo seja alcançado. Só alcançaremos a solução da problemática quando os pais participarem ativamente da rotina de seus filhos quer seja em casa, ou na escola. Os professores e atendentes das Turmas de Berçário I e Berçário II que cobraram, trabalharam e incentivaram a presença dos pais, efetivamente nesta proposta, tiveram maior sucesso na participação ativa da comunidade escolar. Alguns pais participaram na contação de histórias, aulas de culinária, números musicais com roda de viola, demonstração de lutas marciais, limpeza da escola, e nos auxiliando na horta suspensa (feitas com garrafas pet). Também é importante registrar que os pais estão envolvidos no projeto de reciclagem, onde a escola está coletando garrafas pet e latinhas para venda e consequente investimento para na escola.

4.4 PALESTRAS

Com a parceria da Secretaria da Assistência Social, a EMEI Maria Bonita abriu as portas e cedeu o espaço a palestras e atividades cujas pautas foram selecionadas pelos diversos segmentos da comunidade escolar e levadas à apreciação da Secretaria da Saúde. Quinzenalmente, foram ministradas palestras com temáticas diferentes, mas de interesse das famílias e da comunidade. Sempre com a Presença da Assistente Social Iara Pinto Netto, da Psicóloga Sandra Vieira Erthal, da Pedagoga Cláudia Nunes de Souza, e de um profissional específico, relacionado ao tema, a comunidade escolar comparecia à escola, entre 9h e 11h, e nos alojávamos no refeitório - que foi se transformado, lentamente, no espaço institucional das reuniões e assembleias da nossa gestão democrática escolar. As primeiras reuniões foram apenas rodas de conversas para estreitarmos os laços e suscitarmos troca de ideias. Entretanto, observamos que, quando o tema era de interesse geral, o encontro tinha um número maior de participantes. Incentivar a busca pela informação, pela qualificação, promover novos encontros com outras temáticas é o que almejamos para ano letivo de 2013. Pretendemos, ainda, transformar essas ações em oficinas de trabalho.

4.4.1 Importância da Escola

Com a temática “Importância da Escola” no dia 11 de Setembro a palestra foi ministrada pela pedagoga Cláudia. Inicialmente a pedagoga fez alguns questionamentos com os pais em relação à escola: Que importância tem a escola? Vocês conhecem quem trabalha com seus filhos? Já participaram da rotina de seu filho na escola? Conhecem o que está sendo feito dentro da sala de aula? Seu filho gosta da escola? O que você espera da escola? Os pais, inicialmente, respondiam apenas sim ou não... Porém, paulatinamente, as respostas que eram primeiramente tímidas e encabuladas, aos poucos foram dando espaço a longos depoimentos de situações que seus filhos relatavam em casa. Após esse momento foi passado um vídeo de fotos das atividades pedagógicas e recreativas realizadas na escola e uma mensagem aos pais. Esta atividade foi bastante emocionante e reflexiva, os responsáveis presentes nunca imaginaram que existia um trabalho por detrás de cada porta de sala de aula. O convite feito aos presentes para visitarem a sala de aula de seu filho os deixou surpresos e receosos, pois não sabiam que atitude tomar ao entrar na sala de aula. Os professores também foram surpreendidos com a presença dos pais na sala, mas se não avançamos na participação, caímos na negação. Pudemos perceber a desaprovação dos professores, que rejeitam a ideia do direito dos pais de saber sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas com seus filhos. Outra questão “tabu”, que se coloca, é o interesse ou questionamento dos pais sobre o “comportamento” dos professores em sala de aula. Eles não querem dar explicação. Observando isso nos veio uma grande preocupação: Será que realmente queremos os pais dentro da escola? Constatamos que os pais gostaram do que viram, mas os professores, visivelmente, e quase em sua totalidade, manifestaram rejeição a essa perspectiva democrática de vivenciar a escola e planejar seus rumos.

4.4.2 Saúde da Criança

No dia 25 de Setembro a palestra com a temática Saúde da Criança ministrada pelo Médico Pediatra do Posto de Saúde do Município foi extremamente esclarecedora quanto à importância da visita periódica ao pediatra, como precaução e prevenção de doenças. O médico explicou aos presentes que até aos sete meses de idade as consultas devem ser frequentes, pois nesta fase de adaptação, pais-filhos é fundamental uma supervisão próxima tanto para tirar dúvidas, como para orientações e um acompanhamento que garanta um

desenvolvimento e crescimento saudável da criança, ressalta ainda que a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que as consultas mensais sejam estendidas até um ano de idade e que após essa faixa etária podem ser bimestrais depois dos anos semestrais e após os quatro a visita deve ser no mínimo anual. Passou orientações básicas sobre medicamentos sem o receituário e fez alerta sobre a superdosagens dos mesmos. Repensando nas palavras proferidas pelo Doutor o ideal é que as creches e escolas contem com uma equipe de saúde que se responsabilize tecnicamente por eles nessas situações. Como isso nem sempre é possível, pensamos em buscar alternativas com o serviço de saúde local. A equipe escolar deve elaborar uma ficha para cada um, com dados sobre o seu estado geral, coletados na matrícula e atualizados na rematrícula. Ela precisa conter, ainda, o contato do profissional que acompanha o aluno (se houver) e uma receita que discrimine o analgésico e o antitérmico, por exemplo, que poderão ser usados em situações de dor ou elevação de temperatura, quadros nem sempre previsíveis e, muitas vezes, de evolução rápida. Os educadores devem conhecer bem o aluno de modo a identificar emergências e acionar se necessário os responsáveis, os profissionais de saúde ou o atendimento de urgência.

4.4.3 Bolsa Família

Na palestra dos dias 02 e 09 de outubro de tema superinteressante a nossa clientela “O Bolsa Família”, nosso refeitório lotou, muitas pessoas compareceram e ouviram atentamente o palestrante e Coordenador do Programa Rodrigo Niederauer. Foi muito bom ver as famílias e comunidades interagindo com o palestrante, pois o foco da palestra interessava, era atrativo e mexe no orçamento das famílias, aumentando a renda familiar. Rodrigo esclareceu que o “Bolsa Família” é um programa que transfere renda diretamente para as famílias como forma de garantir o direito humano à alimentação adequada, à educação e a saúde. O dinheiro do Bolsa pode ser usado para a compra de alimentos ou para qualquer outra despesa importante para o desenvolvimento da família. O Bolsa Família incentiva a Educação das crianças e dos adolescentes do programa e a melhoria da saúde das crianças, das mulheres grávidas e mães que estão amamentando. Os beneficiários do Bolsa família também são atendidos por outros programas e políticas sociais do Governo federal, como: tarifa social de energia elétrica; cursos de alfabetização; de educação de jovens e adultos e de qualificação profissional; ações de geração de trabalho e renda de melhoria das condições de moradia; além de isenção de taxas de concursos públicos federais. As famílias com renda de até R\$140,00 por pessoa e que fazem parte do Cadastro Único para Programas sociais do governo federal podem

participar do bolsa família. As famílias que possuem renda mensal entre R\$70,01 e R\$ 140,00, só ingressam no Programa se possuem crianças e adolescentes de 0 a 17 anos. Já as famílias com renda mensal de 70,00 por pessoa podem participar do Bolsa Família qualquer que seja a idade dos membros da família. Para participar do programa é imprescindível que a família faça o Cadastro Único. Em cada município há um gestor do Programa Bolsa Família que faz o cadastramento e as atualizações das informações das famílias. Alguns presentes saíram muito tristes, pois tinham realizado o cadastro há mais de oito meses e não tinham tido retorno Rodrigo esclareceu ainda que é importante saber que o cadastramento não significa que a família vai entrar diretamente no Bolsa Família. O critério Principal para inclusão é a renda mensal da família. As Famílias que possuem a menor renda são incluídas primeiras, selecionadas de forma automática pelo governo Federal. Palestras informativas com esta temática devem ser proporcionadas mais vezes pelas instituições de ensino porque esta diretamente relacionada e interligada com as famílias.

4.4.4 Controle De Contágio - *Pediculus Capitis*

Percebendo que muito de nossos alunos estão apresentando coceira intensa e irritação do couro cabeludo, erupções na nuca, acima e atrás das orelhas, acompanhadas nos casos mais graves de aumento dos gânglios linfáticos (ínguas), consideramos fundamental buscar esclarecimentos sobre doenças e contágios. A Palestra do dia 23 de outubro veio ao encontro da problemática do voltou-se à problemática dos parasitas e das doenças de contágio - com a temática dos Piolhos, a enfermeira da Rede Municipal da Saúde Sra. Luana Ceci Gothel, fez algumas considerações quanto à presença do piolho em crianças onde os maiores problemas causados pela infestação são: ficam irritados; o rendimento na escola fica comprometido; o sono e a capacidade em se concentrar ficam prejudicados; o preconceito de outras crianças (ou mesmo adultos) gera desconforto, vergonha, raiva, isolamento e segregação; possíveis anemias e infecções secundárias (muito raramente). Com vergonha dos colegas, muitas vezes, as crianças e jovens escondem que estão com piolhos e acabam todos prejudicados, pois estando infestados, fica transmitindo o parasita para as demais crianças. Através de um vídeo animado e com uma linguagem de fácil entendimento, porém com muita informação o tema foi debatido. As poucas mães presentes ouviram com muita atenção e até reclamaram quanto à problemática que não tem fim. Sabemos que este inseto se prolifera com bastante facilidade, por esse motivo sempre que observamos a presença desse parasita na cabeça das crianças imediatamente tomamos providências no sentido de alertar e ou informar

a presença dele nos alunos. Observou-se que a Enfermeira Luciana saiu bastante satisfeita com interesse das mães pelo tema abordado.

4.4.5 Estatuto da Criança e do Adolescente

Para ministrar a Palestra sobre “Estatuto da Criança e do Adolescente” convidamos representantes do Conselho Tutelar que no dia 06 de novembro compareceram à escola. A presença das conselheiras, na escola, assustou algumas mães que estão sendo visitadas pelas mesmas. Elas demonstraram insatisfação e descontentamento. Lamentavelmente ainda tem muito a ser trabalhado neste sentido, pois falar do estatuto é garantir os direitos da criança e muitas delas negam-se ao problema. Não enxergam que a função das conselheiras é dedicar a sua vida na luta pela proteção e garantia de direitos básicos que crianças e adolescentes que já deveriam ter naturalmente. Exercer a função de Conselheira é também cobra que os governos exerçam o seu papel e façam, de fato, políticas públicas voltadas para as pessoas, sejam elas crianças, adolescentes ou adultos.. Cobranças são necessárias, pois são através delas que os adultos irão perceber que as nossas crianças “precisam de carinho, afeto e amor, não de pancadas”. As “Crianças e adolescentes precisam também da atenção de seus responsáveis, e não somente de brinquedos ou outras coisas que são dadas para suprir estas faltas”. Concluiu a Palestrante Ana Rocha.

4.4.6 Violência da Mulher

Tema que surpreendeu foi a Palestra do dia 13 de novembro com o tema “Violência contra a Mulher”. A palestrante e assistente Social Iara trouxeram depoimentos e relatos em vídeos bastante chocantes sobre o tema que emocionou a todas as mães presentes. A violência contra a mulher, não esta restrita a um determinado meio, não escolhe raça, idade ou condição social. A grande diferença é que entre as pessoas de maior poder financeiro, as mulheres, acabam se calando contra a violência recebida por elas, talvez por medo, vergonha ou até mesmo por dependência financeira. Toda a mulher violentada física ou moralmente, deve ter a coragem para denunciar o agressor, pois agindo assim ela esta se protegendo contra futuras agressões, e serve como exemplo para outras mulheres, pois enquanto houver a ocultação do crime sofrido, não vamos encontrar soluções para o problema.

As mulheres presentes expuseram seus problemas que enfrentam diariamente em seus lares. Agressões que variam deste um simples beliscão, cortes e tiros com arma de fogo. O

que mais impressionou nesta palestra é que todas sem exceção apanham e continuam apanhando, umas reagem vão a Delegacia de Policia, registram o Boletim de ocorrência, mas quando o processo vai para o Fórum, não comparecem audiência ou retiram o processo e tudo vira um circulo vicioso, umas por comodismo outras por temor a sua própria vida.

4.5 ELEIÇÃO

A presença dos pais na escola foi marcada com intensidade na atividade do dia 30 de novembro, dia em que foi feito uma eleição na escola para a escolha da (o) mascote. Foi bastante gratificante ver os pais envolvidos na construção e elaboração da atividade. Buscaram recursos, decoraram a escola, ajudaram os professores nas atividades pedagógicas, e até “Boca de Urna”, porém como toda a eleição tem fiscais na nossa não poderia ser diferente. Foi conversado com os infratores e tudo foi solucionado pacificamente. Muitos dos presentes disseram que se sentiram em casa, pois a escola abriu as portas para a comunidade e todos foram bem-vindos. Motivar os pais é algo que devemos pensar diariamente, porque é só através da motivação, da abertura, da quebra de barreiras que vem a participação e a integração entre as pessoas.

4.6 MOSTRA DE TRABALHOS

A Atividade do dia 10 de dezembro foi a Mostra de trabalhos realizados durante o ano letivo de 2012. Também nesta, foi solicitado à participação dos pais para executaram a tarefa com muito dinamismo e profissionalismo. Cada turma tinha um espaço para expor seus trabalhos e os pais eram orientados quanto a isso. Foi muito tranquila a presença dos pais na escola e esse interagir só veio a somar e provar que tudo é possível quando escola e família trabalham juntas

4.7 SOLENIDADE DE FORMATURA.

No dia 12 de dezembro, realizamos a Solenidade de Formatura da nossa Pré- escola. Pais, alunos, professores, funcionários, representantes da Secretaria da Educação e da comunidade se fizeram presentes. Tudo foi perfeito e o que mais nos emocionou foi à fala de uma mãe que pediu a palavra. Essa elogiou muito a nossa escola quanto à receptividade e do ambiente gostoso, foi uma escola preocupada com o desenvolvimento da criança como

cidadão, consciente de seus atos, preocupado com o meio ambiente, um lugar onde ele poderia aprender experimentando e vivenciando as situações propostas, resolvendo e solucionando seus problemas, enfim, uma escola preocupada em estimular as capacidades da criança e fazendo com que o aprendizado fluísse naturalmente. Disse, ainda, que nossa escola motiva as crianças a serem independentes e formarem opinião através de suas próprias atitudes, mostrando a responsabilidade e a importância de cada gesto. E palavra. A escola mostra o quão importante é o respeito pelas pessoas e por tudo o que está ao redor. Isso nos gratifica, pois amamos o que fazemos.

4.8 PASSEIO

No dia 14 de dezembro realizamos o nosso primeiro passeio fora do município de São Jerônimo mais precisamente ao município de Cachoeirinha no Parque aquático City Park. Conseguimos lotar três ônibus, onde foram 136 pessoas adultas 85 crianças menores até 4 anos e 12 crianças de 4 a 5 anos perfazendo um total de 233 pessoas. Cada criança foi com o seu responsável, assim professores e alunos, pais, familiares e amigos puderam se divertir e trocar experiências isso foi excelente. Somos um grupo de vinte e sete profissionais, apenas sete se separaram do grupo, e se isolaram das famílias, não demonstrando interesse algum na integração e isso foi percebido pelos familiares que ficaram bastantes entristecidos com as atitudes dos mesmos. Como gestora digo que lamentavelmente num grupo existe aqueles que estão trabalhando porque foram aprovados no concurso publico, não gostam do que fazem, ou que acham que o integrar é apenas dentro do ambiente escolar. O integrar e cumprimentar, fora do ambiente escolar, é dar um abraço dentro de um supermercado ou perguntar para mãe na rua como esta a criança, enfim demonstrar interesse, passar confiança. Como queremos que as famílias participem se não aproveitamos essas oportunidades extraclases nos excluindo ou nos isolando do grande grupo? Fica esse questionamento para reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que realmente a família participe da vida escolar do filho é necessário que este convite seja feito, pela escola. “O comparecimento e o envolvimento dos pais e familiares dos alunos devem ser permanentes e, acima de tudo, construtivos, para que a criança possa se sentir amparada, acolhida e amada” (OLIVEIRA, 2008, p. 2885). Sabemos que a afetividade está presente e é decisiva no processo de aprendizagem infantil

Na educação infantil, principalmente, a afetividade é facilitadora do processo ensino-aprendizagem e fonte de estímulos neurais, o que propicia o desenvolvimento da inteligência. Também outras formas de cuidado se traduzem em manifestação de afeto, e esse é o caso da atenção à saúde e higiene das crianças de nossa escola. Nosso projeto de intervenção identificou a falta desses cuidados – pelas famílias - e orientou-se no sentido de desenvolver um projeto educativo onde todos aprendessem, e que isso contribuísse à qualidade de vida e à saúde da comunidade escolar.

O importante, nesta relação, é o conhecimento, por parte da escola, das razões pelas quais as famílias não têm correspondido ao que os professores esperam da sua atuação como pais e da participação na escola. Temos que deixar a postura de condenação para conhecer as razões e investigar as causas do que ocorre, mas também devemos intervir na realidade social de nossos alunos de modo a não nos omitirmos frente à negação de seus direitos mais elementares.

Assim, procuramos difundir a ideia de participação, cooperação e responsabilização no ambiente escolar. Buscamos esclarecer que a participação não demanda muito tempo, obrigatoriamente; que deve ser antes de tudo qualitativa, isto é, não sendo preciso ir à escola todos os dias, mas assumir funções em comissões ou algo assim; compor grupos de discussão e estudos, de modo a fortalecer o ensino escolar de qualidade e a aprendizagem efetiva das crianças. Salientamos a importância dos pais reconhecerem o papel da escola, deixando claro para seus filhos que acreditam no trabalho escolar, que estudar não é opção, é obrigação, e que os professores têm o apoio da família. Além disso, lembramos os deveres dos pais quanto à supervisão das tarefas e temas, e a atenção que dão aos comunicados que o colégio envia. A devolução desses canais de participação explícita, concretamente, às crianças, a dimensão que a família dá aos estudos.

O Projeto Intervenção teve pontos positivos e negativos. A proposta do trabalho com os bonecos foi uma atividade muito prazerosa e de excelente aceitação, tanto para nossos

alunos na escola, quanto à visitação nas casas. Quanto à participação das famílias e comunidade nas atividades da escola, como em reuniões e passeios, observamos que o índice aumentou gradativamente. A participação das famílias nas atividades e rotinas da escola está acontecendo muito lentamente, mas está acontecendo. Compreendemos que as famílias que estão efetivamente presentes são aquelas em que as mães não trabalham fora, porém, as que estão empregadas também compareceram, nos horários de entrada e saída dos alunos. Como ponto negativo observamos que, infelizmente, ainda é muito difícil envolver os pais na escola, com seus filhos, porque a maioria ainda nos enxerga como “cuidadoras”, e não como “educadoras\professoras”. É um processo de mudança gradual e contínuo que precisávamos iniciar. Como todo início, há resistências, dificuldades, mas sempre colhemos bons frutos quando acreditamos que o trabalho desenvolvido é necessário e vital para a sociedade.

O que conseguimos conquistar, neste período, foi o início de um aprendizado conjunto, reunindo educadores, atendentes, estagiários, funcionários da limpeza e cozinha, alunos e familiares, e equipe diretiva. Somam-se, a esse núcleo, os profissionais que se colocaram à disposição da escola para ministrar as palestras solicitadas. A todos creditamos o sucesso até aqui alcançado.

Sabemos que ainda há muito a ser feito e trabalhado com as famílias para que estas realmente participem e demonstrem interesse pela escola, e pela vida escolar de seus filhos, mas sabemos também que mudar uma cultura, não é fácil, requer tempo e esforço. Da mesma forma é com a gestão democrática tentando ganhar terreno nos espaços fechados do autoritarismo. Trata-se de um longo caminho a percorrer e, a escola pública, tem um importante papel a desempenhar.

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, Clarice Escobar. **As relações de Afetividade na Educação Infantil:** Trabalho de conclusão do curso de pedagogia UFRGS. 2009. Texto digitalizado.
- BOCK, Ana Mercês Bahia et all. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1989.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- DARLAN, Siro (apresentação) **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069 / 90. Rio de Janeiro: DP&A, 19
- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** Campinas/SP: Autores Associados, 1999.
- DOURADO,L.F. OLIVEIRA ,J.F. MORAES,K.N. **Política e Gestão na Educação:** Gestão Escolar Democrática : definições, princípios e mecanismos de implementação Porto Alegre: UFRGS , 2012. Texto digitalizado
- FOGAÇA, Jeniffer. **Pesquisa-ação.** Disponível em <http://educador.brasilecola.com> acesso em março de 2013.
- FRANCO, M. A. R. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação . **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.
- LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
- OLIVEIRA, João Ferreira de. **Função social da educação e da escola pública:** tensões, desafios e perspectivas. Disponível em <http://www.redecaes.com.br> acesso em março de 2013.
- PCNs – **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental – apresentação dos Temas Transversais.
- RODRIGUES, Maria Inês, **A Importância da Parceria Família e Escola.** Disponível em <http://www.zenieduca.blogspot.com.br> acesso março de 2013.
- SCARPA, Regina Escola E Família. **Revista Nova Escola** , Abril, V, 12006 p. 33/36.

WITTMANN, Lauro Carlos. Autonomia da Escola e democratização de sua Gestão: novas demandas para o gestor. **In Em Aberto**, n72, v17, Brasília: INEP/MEC, jun. 2006, p. 88-96.